



Anais da Assembléia

Nº 176

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 05 DE DEZEMBRO DE 1995.

ANO XXI

Mesa Diretora

ANIBAL KHURY
Presidente - PTB

LUIZ CARLOS ZUK
1º Vice-Presidente - PDT

NEIVO BERALDIN
2º Vice-Presidente - PP

LUIZ CARLOS MARTINS
1º Secretário - PDT

NELSON GARCIA
2º - Secretário - PFL

EDGARD BUENO
3º Secretário - PSDB

JOÃO TECHI
4º Secretário - PPR

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Governo	Deputado ALGACI TÚLIO
PDT	Deputado VALDIR LUIZ ROSSONI
PMDB	Deputado CAÍTO QUINTANA
PFL	Deputado ÉLIO RUSCH
PT	Deputado ÂNGELO VANHONI
PP	Deputado SÉRGIO SPADA
PPR	Deputado CÉSAR SELEME
PSC	Deputado JOCELITO CANTO
PTB	Deputado NELSON JUSTUS
PSDB	Deputado CEZAR SILVESTRI

Representação Partidária

PMDB - 12: Orlando Pessuti - José D. Mattos do Amaral - Cleiton Kielse - Nereu A. de Moura - Renato G. Adur - Ricardo Chab - Caíto Quintana - José Maria Ferreira - Celso Samis da Silva - Toti Colaço - José Tavares S. Neto - Luiz Cláudio Romanelli; PP - 10: Albanor J. F. Gomes - Dullio Genari - Irondi Pegliesi - Geraldo Cartário Ribeiro - Antonio Annibelli - Sérgio Spada - Augustinho Zucchi - Joel G. Coimbra - Neivo Beraldin - Edson Silva Lino; PDT - 10: Algaci Tulio - Antonio Belinati - Luiz Carlos Martins - Luiz Carlos Zuk - Luiz R. Accorsi Motta - Edno Guimarães - Valdir Rossoni - Milton J. Pupio - Nelson Tureck - Walmor Trentini; PTB - 06: Luiz Carlos Alborghetti - Marcos Alves - Anibal Khury - Nelson Justus - Eduardo Trevisan - Hermas Brandão; PFL - 06: Carlos Simões - Nelson Garcia - Reny Borsato - Élio Lino Rusch - Plauto Miró Guimarães - Basílio Zanusso; PT - 05: Emerson Nerone - Irineu Mário Colombo - Florisvaldo Fier (Dr. Rosinha) - Péricles H. Mello - Angelo Vanhoni; PSDB - 03: Edgar Bueno - Beto Richa - Cezar Silvestri; PPR - 02: João T. Filho - César A. Seleme; PSC - 01: Jocelito Canto.

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 13ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DAS
COMEMORAÇÕES DOS 142 ANOS DA EMANCIPAÇÃO
POLÍTICA DO ESTADO DO PARANÁ
REALIZADA EM 05 DE DEZEMBRO DE 1995.**

(TERÇA-FEIRA)

Presidência do Sr. Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Srs. Deputados Luiz Carlos Martins e Nelson Garcia.

As dezessete horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Anibal Khury, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Edgard Bueno, João Techy, Albanor Gomes, Algaci Túlio, Ângelo Vanhoni, Antonio Belinati, Antonio Annibelli, Augustinho Zucchi, Basílio Zanusso, Beto Richa, Caíto Quintana, Carlos Simões, César Selame, Cezar Silvestri, Cleiton Kielse, Duílio Genari, Durval Amaral, Edno Guimarães, Edson Silva Lino, Eduardo Trevisan, Élio Rusch, Emerson Neroni, Doutor Rosinha, Geraldo Cartário, Irineu Colombo, Irondi Pugliesi, Joel Coimbra, José Maria Ferreira, José Tavares, Jocelito Canto, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Claudio Romanelli, Marquinhos Alves, Miltinho Puppio, Nelson Justus, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Reny Borsatto, Ricardo Chab, Sâmis da Silva, Sérgio Spada, Toti Colaço, Valdir Rossoni e Walmor Trentini (54). Presentes, ainda, inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

S E S S Ã O S O L E N E,

para solenidade de abertura das comemorações dos 142 anos da emancipação política do Paraná.

Designo os Senhores Deputados Edno Guimarães, José Tavares, Toti Colaço, Luiz Claudio Romanelli, César Selame e Basílio Zanusso, para acompanharem a Senhora Emilia de Salles Belinati, Digníssima Governadora do Estado do Paraná em exercício; Excelentíssimo Senhor Cláudio Nunes do Nascimento, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Doutor Rafael Waldomiro Greca de Macedo, Prefeito Municipal de Curitiba, até a Mesa desta Casa.

Anunciamos a composição da Mesa: Exma. Sra. Emilia de Salles Balinati - Governadora do Estado do Paraná; Desembargador Claudio Nunes do Nascimento - Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. General Justus Moraes - representante do Sr. General da Divisão Antonio Araújo de Medeiros, Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Exér-

cito; Coronel Aviador Paulo Roberto Cardoso Vilarinho - Comandante do SINDACTA II; Exmo. Sr. Rafael Waldomiro Greca de Macedo - Prefeito Municipal de Curitiba; Sr. Eduardo Rocha Virmond - Secretário de Estado da Cultura; Sr. Ricardo Costa de Oliveira, representante do Professor José Henrique Faria, Reitor da Universidade Federal do Paraná; Jornalista Samuel Guimarães da Costa - autor do livro História Política da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Dr. Deputado Luiz Carlos Martins - 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. deputado Nelson Garcia - 2º Secretário da Assembléia, e quem vos fala, na Presidência.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(É executado o Hino)

É com grande satisfação que a Assembléia Legislativa do Paraná realiza esta Sessão Solene especial para dar início à abertura do programa comemorativo dos 142 anos de emancipação política do nosso Estado.

Hoje, como ocorreu também por ocasião da instalação da Assembléia Provincial, o que anima os Senhores Deputados é o mesmo desejo de nossos antepassados, de trabalhar para que a população desta porção do território brasileiro possa, soberanamente, legislar, no âmbito de suas atribuições, de forma a garantir aos paranaenses vida digna, fundada no trabalho cotidiano, persistente, perseverante e realizador - essa grande marca que engrandece o povo paranaense - dentro do ordenamento legislativo que nos tem garantido dias de paz, harmonia com nossos irmãos e progresso para a nossa gente.

A história política paranaense é uma parcela substancial da própria vida política brasileira, tanto no Império como na República.

Sempre estivemos integrados no grande espírito político nacional. Esse espírito arraigado, assinalado de forma profunda por um nobre ideal: o ideal de liberdade. Assim é que, a nossa emancipação política já vicejava no campo das idéias dos primórdios de independência do Brasil Império. Foi fermento que ajudou a expandi-las e disseminá-las. E em todo esse processo, o Legislativo foi o repositório das melhores esperanças da nossa gente.

Por ser história de valores que engrandecem um povo, povo de passado glorioso, que tem servido de inspiração para que se construa futuro de progresso e grandeza, é que a Assembléia Legislativa tomou a

iniciativa de mandar imprimir a sua história política escrita por esse talentoso jornalista paranaense e arguto observador da cena pública, que é o escritor Samuel Guimarães da Costa, até recentemente presidente do Centro de Letras do Paraná.

E para completar a presença do Legislativo nas comemorações dos 142 anos da Emancipação Política do Paraná, é que convidamos o Excelentíssimo Senhor Desembargador Cláudio Nunes do Nascimento, Digníssimo Presidente do Tribunal de Justiça do Estado; o Secretário de Cultura, Eduardo Rocha Virmond, representando o Poder Executivo; e o prefeito de Curitiba, Rafael Greca; para participarem desta Sessão Especial, e trazerem a sua contribuição para mais enriquecermos a história política do Paraná - Estado que é pujança de trabalho e grandeza de ideais.

Muito obrigado.

Com a máxima satisfação, concedo a palavra ao Exmo. Prefeito Rafael Waldomiro Greca de Macedo, Prefeito da nossa Curitiba.

O SR. RAFAEL GRECA DE MACEDO - Ilustre Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná, Exma. Sra. Governadora em exercício Sra. Emilia Belinati, Exmo. Desembargador Cláudio Nunes do Nascimento, ilustres Deputados membros deste Poder, ilustres autoridades componentes desta Mesa, já nominadas.

É com grande alegria, que na qualidade de Prefeito da Capital e de ex-Deputado Estadual, volto a esta Casa para falar sobre a nossa admirável terra.

Na verdade, a faculdade da memória é a condição que Deus soprou sobre nós para revogar a finitude das coisas terrenas, nas nossas vidas que começam no berço e terminam na sepultura. É a faculdade da memória que nos possibilita fazer a história e é a faculdade da memória que nos permite acrescentar as coisas passadas, o trabalho do tempo presente e os projetos de futuro.

A história da nossa admirável terra, que é o espaço compreendido entre o Oceano Atlântico e o Rio Paraná das barrancas de basalto lá do extremo Oeste, ou ainda, entre a Serra de Virgem Maria e as barrancas do Rio Paranapanema e os rios Saí, Negro e Iguaçu, para falar dos limites ao Norte e ao Sul. É uma história que se confunde com a própria ocupação e extensão dos limites do Brasil.

No primeiro tempo foram os índios, aqui no litoral e nos campos de Curitiba, os Tupi-Guarani, os moradores das Coevarras, que eram buracos escavados no solo argiloso, que lhes permitiam o abrigo do frio e que se alimentavam de cestas de pinhões, conservadas nas águas frias dos

rios, numa espécie de samburá mergulhado nas correntezas, por isso mesmo, em tempo de não fazer conservas ou refrigeradores, tinham os nossos índios o que comer por tanto tempo e depois, lá nos sertões, os índios chamados Guarani, os velhos donos das terras do sul.

Essa história da nossa ocupação é uma história que se confunde, dizia eu, com a ocupação do Brasil do sul, a partir das crônicas de Hans Städen - o descobridor ou desbravador alemão, que naufragou nas Costas de Cananéia e depois de ter estado nos sertões e no litoral do Paraná, escapou da panela dos Tupinambás nos sertões paulistas e pôde participar de perto das pajelanças e dos ritos de antropofagia dos índios e depois, por felicidade sua, voltar para a Europa, publicar um precioso livro, foi a prelo na Alemanha, nos idos de 1520, um livro que relata toda essa epopéia, do nascimento do Brasil, inclusive com os ritos antropofágicos dos índios.

Essa mesma história é também a história do Dom Alvar Nunes Cabeza de Vaca - o admirável descobridor das Cataratas do Iguaçu, que veio para o Paraná a partir da Ilha de Santa Catarina, subindo a nossa serra, a partir da foz do Rio Iapocu, aqui no litoral de São Francisco do Sul e descendo o Vale do Rio Iguaçu, até chegar às Cataratas que chamou de Salto de Santa Maria.

Essa é a história do nosso amanhecer, o relato de Dom Alvar Nunez Cabeza de Vaca que mandei traduzir do espanhol e publicar e que eles vão me entregar na sequência, ela é uma admirável crônica do Paraná como "Terra sem males" no começo da nossa história. Fala o Alvar Nunes Cabeza de Vaca, de uma terra de frutos abundantes, de mulheres e crianças risonhas que iam, fascinadas, ao encontro do conquistador, fascinadas sobretudo pelos seus cavalos e que eles ofereciam aos conquistadores, os cestos cheios de frutos da terra. Fala Dom Cabeza de Vaca, em 1.535 - é desse tempo o seu relato - dos macacos trepados nos pinhais, jogando as pinhas na cabeça das pessoas de passo e dos ananazes de grande porte, sobretudo dos vales do Rio Piquiri e Iguaçu.

Essa expedição de Dom Cabeza de Vaca, quero imortalizar na parede que mandei preparar ao lado do Palácio Iguaçu, na praça que comecei a fazer ainda ao tempo do Governo do Sr. Mário Pereira. Essa parede terá um painel do artista plástico Rogério Dias, retratando todo o percurso da expedição, desde o Oceano Atlântico até os Saltos de Santa Maria, até as Cataratas do Iguaçu.

Mas, como dizia, a ocupação do Paraná e a fusão de muitas histórias. Há ainda a história dos padres Jesuítas espanhóis, do

aldeamento dos índios nos sertões de Guairá, isso que aconteceu nas manhãs do Século XVI para XVII e que provocou depois a cobiça dos bandeirantes paulistas que vieram prear os nossos índios, aldeados em centenas de aldeias, pequenas e grandes reduções em torno do vale dos Rios Tibagi, Piquiri, Ivaí, Paranapanema e Paraná.

Com a cobiça dos bandeirantes paulistas, os padres acabaram fazendo o êxodo dos índios em direção ao Rio Grande do Sul, estabelecendo lá nos sertões de Tapes, lá no sul do nosso país, e também no interior do Paraguai, na área chamada de Jaguarão, as suas missões bem sucedidas. Essa gente fez imprensa, quando na Europa a imprensa ainda era um privilégio de reis. Imprimiam-se livros em Guairá. Essa gente fundiu metais, dizem que fizeram até mais armas e arados. Tudo isso vai relatado também num livro que está ainda por ser publicado em português, que é o livro chamado "A Conquista Espiritual dos Guaranis" nos territórios do Paraná, Paraguai, Iguaçu e Tapes. Livro escrito pelo Padre Montoya, enquanto esperava uma audiência do Rei da Espanha que, naquele tempo, os palácios eram ainda mais demorados do que hoje em dia. As audiências levavam anos para serem concedidas.

Bom, mas a história continua. O Paraná se consolida como espaço e território português, com a fundação de Paranaguá, a 29 de julho de 1.648. E por que é que vêm os portugueses se fixarem no Paraná? Por causa do ouro. Começa a exploração dos veios de ouro. Os portugueses galgam as três gargantas da Serra do Mar: a Garganta do Itupava, a do Arraial e a da Graciosa. Os faiscadores de ouro estabelecem a sua primeira Vila nos sertões do Rio Atuba. Há quem divirja já as pesquisas arqueológicas que nos dizem que é no lugar escolhido pelo historiador Júlio Moreira, no chamado Bairro Alto, mas mais aqui para as bandas do Bacacheri e nesse local estabelecem o primeiro Arraial de Curitiba, depois de ter um acordo com os índios e a necessidade de ter um rio daonde pegarem as águas e um outro adonde despejarem as águas servidas, traz a povoação para a Praça Tiradentes, entre o Rio Ivo que no tempo da fundação, ganha a sua função de manancial. Por muito tempo a Praça Zacarias ou o Largo da Ponte do Ivo foi a Praça do Chafariz e o Rio Belém, pobrezinho, ganha a sua vocação de Rio das Águas Servidas, da qual até hoje não se libertou.

A partir da fundação de Curitiba, faz-se o povoamento dos nossos campos. A sesmaria de Castro é de 1.704, as sesmarias do Antônio Luiz Tigre na Palmeira e no Campo Largo é de 1.706.

Em 1.708 os Padres Jesuítas vêm também atrás do ouro e além de comprarem uma fa-

zenda na Borda do Campo, fundam o seu esplêndido Colégio em Paranaguá.

Em 1.711, no dia 11 de dezembro o Paraná é vendido, não sei se todos sabem desta história, o Marquês de Cascais, herdeiro da Capitania de Paranaguá, vende num leilão em Lisboa o Paraná e a Coroa Portuguesa, readquire a Capitania e passa aos paulistas a incumbência de cuidar do nosso território.

Mas, continua a fixação das famílias nos campos.

Em 1.713, Domingos Teixeira de Azevedo funda Ponta Grossa.

Em 1.716, Zacarias Dias Cortes, toma posse das sesmarias de Tibagi.

Em 1.719 se fixa a sesmaria de Jaguariáiva.

Em 1.721 vem para cá refundar Paranaguá e Curitiba o Ouvidor Rafael Pires Pardinho, que deita provimentos escritos de próprio punho num livro que conservamos na Prefeitura, provimentos que falam por exemplo, da obrigação das pessoas virem do campo para Curitiba para a festa de Nossa Senhora da Luz e para a festa do Natal e do Anjo Custódio. E que obriga ainda a Câmara a iluminar as poucas ruas na frente da Matriz e da cadeia neste dia chamados de festa. Pois é do relatório do Ouvidor Pardinho que descobrimos como era pequeno o Paraná do amanhecer.

Curitiba em 1.721 tinha 200 casais, Paranaguá, 360.

A penúria era imensa, a pobreza era absurda. Vivia-se de exportar farinhas secas que eram produzidas em Paranaguá, tanto que o Ouvidor Pardinho, recomenda ao El Rey que permita que os locais vão a Colonia del Sacramento, a cidade Portuguesa do Uruguai, vender as suas congonghas, a sua erva-mate.

Em 1.720 faz-se uma bandeira rumo ao morro de Ibiturana e descobrem-se os amplos e frios campos de almas.

Começa, então o caminho das tropas: de Laguna vem uma bandeira, de Sorocaba desce outra e elas se encontram nos campos de Curitiba. Cria-se aqui junto ao Rio Iguaçu um registro das tropas de gado. Possivelmente os nomes dos bairros populares de Curitiba chamados Portão e Sítio Cercado são desse tempo.

Porque a Câmara reclama que as tropas quando entram na cidade soltam o gado que comem as lavouras das pessoas que moravam na cidade, então cercam-se os sítios, abrem-se os portões. Cria-se o registro de gado que ficava mais ou menos na altura da Fazenda Rio Grande.

Em 1.759 há a primeira demarcação das fronteiras do Paraná para empurrar o castelhano para o lado de lá.

Definem-se os limites das possessões espanholas.

Curitiba, terça, em 05.12.95

Em 1.756 descobrem-se diamantes no Rio Tibagi.

O período até 1.780 é marcado por diversas expedições de ocupação do interior. O Afonso Botelho de Sampaio e Sousa vem e se fixa no Paraná para dar combate ao castelhano.

Funda a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres da Ilha do Mel, ela é de 1769.

Funda a freguesia de São Luiz de Guaratuba, Vila de São Luiz de Guaratuba.

Compra os altares para a Matriz de Curitiba, esses que conservamos no Patrimônio Histórico do Estado, e que vamos montar agora no prédio novo que construímos - o Governador e eu - para o Memorial dos 300 anos de Curitiba para sede do Centenário, próximo ao Museu Paranaense.

O Afonso Botelho Sampaio e Sousa vai explorar os campos de Guarapuava, este é o ano de 1.773, mas cai num grande desastre, numa tocaia dos índios que marca o lugar conhecido como Rio das Mortes.

Ele manda pintar o seu relatório para impressionar a Coroa Portuguesa, o relatório é pintado em 40 aquarelas, aquarelas preciosas que infelizmente não estão no Paraná, se conservam na Casa Paulista de Beatriz e Mário Pimenta de Camargo. Essas aquarelas eu as trouxe a Curitiba para os 300 anos da Capital, ficaram expostas na Casa Vermelha. São uma história em quadrinhos da ocupação do nosso território. Como o português que pintou, pintou de ouvir dizer ou de memória, os pinheiros parecem umas carnaúbas, são meio anões, as índias vestem vestidos de chita florida, porque achavam o português, pintor imoral pintá-las sem roupa.

Mas tudo nessa história termina de maneira muito triste, com a tragédia do Rio das Mortes e com a matança dos portugueses que não se fixam em Guarapuava.

Também do final do século XVIII é a fundação da Vila de Antonina junto à Capela de Nossa Senhora do Pilar da Graciosa.

O final do século XVIII encontra o Paraná muito pobre. A pauta de exportações do Porto de Paranaguá é de quatro contos de réis, no ano de 1798, e ela só fala de farinhas, de arroz pilado, de madeiras, de peixes e de café.

Esse era um tempo em que importávamos quase tudo. De Pernambuco vinha o sal, e do Rio e de Santos, as outras coisas que precisava o nosso povo. E só no início do século XIX, com a idéia da exploração da erva-mate, que marca a virada econômica do nosso Estado que possibilitaria a criação da Província do Paraná.

Registros alfandegários citados pela Professora Cecília Westephalen e pelo Professor Jaime Cardoso, falam de navios dirigindo-se a Montevidéo e Buenos Aires,

desde Paranaguá em julho de 1813. E há nesse mês o registro de uma sumaca portuguesa embarcando em Paranaguá para Buenos Aires com carregamento de erva-mate.

Aí a nossa história começa a mudar. O Reino de Portugal, em 12 de março de 1812 muda a sede da Comarca de Paranaguá para Curitiba, alegando o alvará régio maior proximidade com o interior e mais proximidade com o registro das tropas do Rio Grande do Iguaçu. Começava a nascer a nossa Capital.

Uma nova expedição é mandada aos campos de Guarapuava, essa com êxito, chefiada por Diogo Pinto de Azevedo Portugal, permite a criação da Freguesia de Nossa Senhora do Belém de Guarapuava, no dia 11 de novembro de 1818.

Em 1829 o registro das tropas já não está mais em Curitiba, é mudado para o Rio Negro. Começa-se a fazer a interiorização da Província. Nesse mesmo ano começa a imigração européia: chegam os primeiros alemães. O velho Müller Ferreiro se estabelece na raiz da estrada da Graciosa, no local onde hoje é o Shopping Müller, no começo do caminho da Graciosa, onde ele entrava na então Vila de Curitiba.

Não dá para esquecermos em 1821, a conjuntura separatista de Paranaguá, quando homens que hoje dão nomes às nossas ruas, e que são nomes desconhecidos da sua razão de patrimonismo, fizeram uma conjura separatista, foi o tempo da luta de Francisco Rocha, de Bento Viana e de Inácio Lustoza.

Esse sentimento só encontraria amparo em 1854, com a instalação da Província do Paraná, a partir da Lei nº 704, do dia 20 de agosto, que culminaria com a instalação da Província no dia 19 de dezembro de 1854.

Como é que nasceu politicamente o Paraná? Do medo da coroa, de uma aliança dos curitibanos e dos moradores dos Campos Gerais, com os farroupilhas, de quem nós éramos conhecedores e compradores e até simpáticos, a partir da Revolução Farroupilha que se dá no Rio Grande do Sul, em 1835, dando grande trabalho ao Imperador.

E depois, uma aliança com a revolução liberal de Sorocaba, Revolução de 1842.

Os tropeiros paranaenses falavam com os dois. Com os paulistas e com os gaúchos. E o Rio de Janeiro tem medo de uma aliança que levasse para sempre, para fora da coroa as terras do Sul.

Houve temor que o apoio dos paranaenses aos movimentos revolucionários promovessem a junção de todo o Sul contra o Governo Central. O Presidente de São Paulo, Barão de Monte Alegre, confiou ao tropeiro João da Silva Machado a tarefa de evitar a aliança, em toda parte só se falava em emancipação.

Em 1843 um primeiro projeto é apresentado no Parlamento brasileiro, mas os paulistas obstaculizam o seu andamento. Sobrevieram campanhas emancipacionistas lideradas pelos tropeiros Francisco Paula Gomes e Manoel Francisco Correia Junior. Só em dezembro de 1853 instala-se a Província, motivo dessa reunião comemorativa.

A Cidade de Curitiba deve a esta Casa, a esta Assembléia a decisão de ser a Capital do Estado, decisão esta tomada em sessão do dia 15 de julho de 1854. O Estado nasceu com sessenta e dois mil habitantes, dos quais dez mil cento e oitenta e nove eram escravos negros, o restante da história nos é conhecida.

A formação da nossa identidade instruída pela imigração européia, pela tradição do trabalho, pelo convívio com migrantes nacionais de todas as latitudes, a generosidade da terra, os ciclos econômicos da erva-mate, da madeira, do café, da soja, da agro-indústria e da modernidade. A interiorização do desenvolvimento, a princípio um pouco tímida, depois exuberante com a força da cultura do café.

A história da epopéia de Londrina que completa agora 61 anos, das cidades que surgiram às centenas a partir do processo colonizador do Norte do Estado, a epopéia utópica da criação por inspiração desta Assembléia e também da Câmara de Curitiba da primeira Universidade do Paraná nos idos de 1912. O Paraná é um Eldorado já totalmente ocupado. O sonho do Imperador Pedro II de não dar o nome a nova província de Província de Curitiba, mas sim de Província do Paraná para forçar uma ocupação do território até as barrancas da água grande, ou do Grande Rio, está agora esgotado territorialmente.

Agora é o futuro, o futuro depende de nós paranaenses, de paranaenses deste limiar de milênio. Estão aí os desafios do MERCOSUL, da conciliação dos mercados, da capacidade de abrir corredores de exportação para o Pacífico, da capacidade de enfrentarmos a internacionalização da economia. O futuro depende de nós, paranaenses, consolidarmos a nossa identidade, desistirmos de só nos lamentarmos do inchaço das cidades grandes e do definhamento das pequenas. O futuro depende de nós, paranaenses, tirarmos boas lições da história, executarmos oportuno planejamento estratégico e compreendermos que não se pode perder nenhum minuto para dar a essa terra de tão grande potencial um grande destino, porque há os que fazem a história, e há os que sofrem a história. E os que fazem a história são os que dão razão ao que profetizou o Padre Vieira, certa vez na Capela Real de Lisboa: "nós somos o que fazemos; o que se faz não existe".

Seja pois esse momento de comemoração

dos 142 anos da emancipação política do Paraná, ocasião do Prefeito da Capital dirigir aos Senhores Deputados e a todos os conterrâneos, certamente em sintonia com o que pensa o nosso ilustre Governador, hoje em Buenos Aires fazendo história, compartilhar com todos vocês o nosso sentimento mais vivo de que o Paraná pode ser grande. A nossa esperança é a nossa fé mais certa de que o Paraná há de ser grande pelo esforço dos seus filhos neste tempo.

Permito-me oferecer aos Senhores Deputados e aos historiadores presentes um conjunto de edições da Prefeitura de Curitiba, que é o começo da coleção Farol do Saber. São reedições de livros raros, que conservavam pessoas como o Professor David Carneiro, o Romário Martins, o meu bisavô, o velho José Ribeiro de Macedo. Livros que não se podem guardar apenas nas bibliotecas antigas, mas que precisam ser compartilhados com todo o povo, porque só do conhecimento da história, nós tiraremos a capacidade de nos afirmarmos como unidade federativa, politicamente ativa. Só do conhecimento da história, nós tiraremos a capacidade de fundarmos o Paraná enquanto identidade.

Há um processo a ser feito. Foi feito na Capital e pode ser feito no Estado inteiro. Há agora de compreender as raízes para mesmo no tempo em que tiverem passado as lavouras, em que estivermos já em plena civilização industrial, continuemos com capacidade de semear pujança e futuro.

Era isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Ouviremos agora o Coral Paraná, que fará suas homenagens aos 142 anos de emancipação política do Estado do Paraná.

(Música executada pelo Coral Paraná)

Tenho a satisfação de conceder a palavra a Sua Excelência, o Senhor Desembargador Cláudio Nunes do Nascimento, Digníssimo Presidente do egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

O SR. CLÁUDIO NUNES DO NASCIMENTO - Excelentíssimo Senhor Presidente desta augusta Assembléia Legislativa, Deputado Anibal Khury; Excelentíssima Senhora Professora Emilia Belinati, Digníssima vice-Governadora do Estado do Paraná, hoje no exercício da Governança do Estado; Excelentíssimo Senhor Prefeito Rafael Greca, digníssimo Prefeito Municipal desta Cidade de Curitiba; demais autoridades que compõem a Mesa; Senhores Deputados; meus Senhores; minhas Senhoras.

Esta ocasião é propícia para eu trazer o apoio incondicional e o aplauso inextinguível do Poder Judiciário a esta iniciati-

va do Poder Legislativo de nosso Estado, comemorando o 142º aniversário da Província do Paraná.

Depois de ouvirmos, não um pronunciamento, mas uma verdadeira aula de História do Paraná, por parte de Sua Excelência o Senhor Prefeito Municipal, resta-me apenas dizer do contentamento cívico de todos aqueles que podem participar - como nós participamos - de um acontecimento como este: 142 anos!

E o Poder Judiciário só veio a ter atuação definitiva no Paraná após a instalação da 5ª Comarca do Estado de São Paulo. Mas esta 5ª Comarca, passando a condição de Província, deu a oportunidade a que nós, paranaenses, tivéssemos a oportunidade de exercer, em toda sua plenitude, o Governo tripartido, que Montesquieu pregou.

É verdade, Senhores Deputados, e eu pessoalmente entendo que deveríamos continuar com a denominação de Província do Estado do Paraná, porque também é verdade que o Estado significa a união de todos os segmentos dessa grande comunidade, que são os departamentos e as províncias do Estado. No entanto, nosso grande Rui Barbosa, maior tribuno que conhecemos, na História do Brasil, anotando a nossa Constituição Federal, houve por bem - ele e os demais - adotarem a mesma linha de estatização organizacional dos Estados Unidos. Lá, no entanto, eram 13 Estados independentes, daí a formação da Federação, com 13 Estados Unidos da América do Norte.

Aqui também se transformou, artificialmente, a Província em Estado. Mas não havia Estado independente em cada uma dessas unidades da Federação; havia, isto sim, um País continental, no caso ainda não concretizada esta aspiração, mas em formação, e as Províncias posteriormente se tornaram Estados.

Mas nesta Província do Paraná, neste Estado agora do Paraná, daquela Comarca, a 5ª do Estado de São Paulo - nós temos atualmente 149 Comarcas. Uma evolução que ainda o Poder Judiciário não conseguiu seguir e acompanhar, porque deveríamos ter pelo menos umas 180 a 200 Comarcas. Mas temos nas 149 Comarcas, uma evolução gradual, que o Poder Judiciário acompanha gradualmente a evolução da sociedade, mas não na mesma velocidade que ela se desenvolve, e temos certeza que atualmente, dessas 149 Comarcas, estamos exercendo um dos poderes do Estado, um dos poderes constituídos pela Carta Magna, de forma a mais desejável possível, dentro das condições em que o Poder Judiciário se vê atualmente.

Mas estamos também, para gáudio de todos nós os paranaenses, no limiar de uma grande explosão processual no âmbito do

Poder Judiciário. Com a criação desses novos Juizados Especiais, teremos, sem dúvida nenhuma, caminhado resolutamente no sentido do aperfeiçoamento desse Poder e aperfeiçoando o Poder para que seja mais rápido, mais barato, mais ágil para que a entrega da prestação jurisdicional seja efetiva, se aperfeiçoarmos este Poder, evidentemente estamos aperfeiçoando também o Estado do Paraná.

E quero consignar aqui, neste momento histórico da nossa vida, que todo o paranaense deverá ter em sua consciência impregnado de que aqueles que estão na condição de responsáveis pelos destinos do Paraná, estão capacitados plenamente para esta função e estão irmanados com a mesma filosofia e irmanados com o mesmo desejo: de juntos, construirmos um Paraná sempre maior e melhor.

São os três Poderes que estão aqui representados: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, tanto no âmbito Estadual como Municipal, que estão assim emanados e esta conscientização, tenho certeza que dará ao povo a tranqüilidade necessária para prosseguir nesta caminhada, para fazer do Paraná um dos maiores Estados da Nação.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - O Coral do Paraná fará nova apresentação.

(Apresentação do Coral)
(Palmas)

Esta Presidência tem a honra de conceder a palavra ao Excelentíssimo Senhor Eduardo Rocha Wirmond, Digníssimo Secretário de Estado da Cultura.

O SR. EDUARDO ROCHA WIRMOND - Excelentíssimo Senhor Presidente Anibal Khury, Presidente da Assembléia Legislativa; Excelentíssima Senhora Emilia Belinati, vice-Governadora no exercício do cargo de Governador; Excelentíssimo Senhor Cláudio Nunes do Nascimento, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Senhor Prefeito Municipal de Curitiba, Senhor Rafael Greca de Macedo; Senhor Samuel Guimarães da Costa, autor da obra que será lançada hoje nesta solenidade; demais membros da Mesa; Senhores Deputados; Senhoras e Senhores.

Tenho a honra, por designação da Governadora Emilia Belinati, falar em nome do Governo do Estado do Paraná.

A luta pela emancipação política do Paraná não foi pacífica, foi uma luta que se iniciou com enormes sacrifícios e desafios; desafios às autoridades das Províncias, que queriam ficar donas do Paraná; e da Província de São Paulo, que teve proce-

dimento errático em relação a nossa autonomia, às vezes favorável, às vezes contra. E era favorável quando queria se livrar da 5.^a Comarca. Não por necessidade, não porque o seu espírito, o espírito da Comarca da Província de São Paulo fosse no sentido de dar ao Paraná grandiosamente a sua autonomia. Era porque queria se livrar do Paraná, que era uma carga pesada.

A importância da emancipação política pode ser lida num trabalho feito por Samuel Guimarães da Costa, que esta aqui do meu lado, em que ele diz que quando houve a emancipação em 1853, o Paraná passou a ser uma das cinco piores Províncias e logo que se emancipou, logo que houve a república, passou a ser imediatamente um dos cinco mais eficientes, mais desenvolvidos Estados da Federação. Mas a luta foi sem tréguas, a luta por essa emancipação que se realizou principalmente na Comarca que não era Comarca, na Cidade de Paranaguá, a Comarca era de Curitiba.

Em Paranaguá houve um fato que quero fazer um paralelo, no tempo que nós, estudantes - alguns até estão aqui, alguns Deputados - lutamos pela federalização da Universidade Federal do Paraná. Isso aconteceu depois de 1945. Essa luta foi feita pelos estudantes, os professores, que eram solidários conosco, agiam em silêncio sigilosamente, e os estudantes nessa época, sofreram perseguições do Governo, tanto Federal como Estadual; muitos foram parar na cadeia, sob a pecha de comunistas, muitos de nós éramos efetivamente comunistas, mas isso, como todos vêm, não tem nada a ver com a federalização da Universidade. Quando houve a federalização, todos se tornaram donos da federalização, todos se tornaram heróis, todos os professores que haviam se oposto decididamente a esta federalização.

No Paraná também houve esse mesmo fenômeno, antes havia comunidades inteiras do Paraná contrárias a sua emancipação; quando houve a emancipação, todos ficaram donos da emancipação política do Paraná. Esse é o fenômeno que corre, que não é exclusivo do Paraná, é exclusivo da raça humana.

O que me parece bastante importante de assinalar agora - para não repetir o que disse o nosso querido Prefeito de Curitiba, Rafael Greca - é que a ocupação do território do Paraná significou efetivamente o progresso do Estado e a sua emancipação. O que me parece importante nessa ocupação do território é lembrar que essa ocupação, que significou efetivamente, como disse o Rafael, ela trouxe, ao Paraná este homem esperançoso e que não desiste, que é o lavrador, o explorador da terra, que está em todos os quadrantes deste Estado.

Esse homem, ele não desiste, com as maiores dificuldades que ele passa como atualmente está passando, se quem passar com um avião, pelo Sul do Paraná, do Norte, do Oeste. Ele vai ver um pequeno avião, como passamos, eu e a Emilia Belinati, quase sempre. Vemos que está toda a terra cultivada. Isso é uma qualidade, que é do lavrador, mas, é uma qualidade do homem paranaense. E ele acredita na terra e acredita mais do que tudo; acredita em si mesmo.

É preciso que lutemos, nós todos. O povo do Paraná é que faz a grandeza do Estado, lutemos para prestigiar esse povo, para engrandecê-lo e esses Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, têm todas as condições para adotar o Estado do melhor desenvolvimento. Se o país, a equipe econômica que é a mesma de 20 anos, não conseguiu até agora formular uma política agrícola para o país, sofremos as consequências dessa impossibilidade.

As melhores pessoas que sabemos são formadas em Oxford, em Harvard, em Columbia University e vêm para o Brasil, eles estão preocupados com o sistema financeiro e se esqueceram que existe a agricultura no Brasil.

Acredito que nós do Paraná temos que dar uma contribuição, mostrar que é possível a definição de uma política agrícola para o Governo Federal. Já que eles não têm a capacidade de fazer essa política. Não é nenhuma crítica ao nosso Ministro. É uma crítica ao global, da equipe econômica que não soube definir do ponto de vista econômico e político a sua emancipação verdadeira.

A ocupação política do Paraná, a ocupação das terras do Paraná iniciou-se efetivamente quando houve aprofundamentos das estradas que falou o nosso Rafael Greca, mas depois nesse nosso século, temos que lembrar as pessoas que contribuíram decisivamente para isso, um descendente está presente aqui, da Família Camargo, que antes da Revolução de 30, na república velha lutou decisivamente pela penetração da colonização do território paranaense.

Depois de 30, Manoel Ribas foi o grande Interventor, Presidente do Estado, e que fez com a Estrada do Cerne e outros trabalhos relativos ao desenvolvimento da Região Sul do Paraná. Ele fez os primeiros ensaios profundos na colonização do Paraná, se aprofundando até Londrina, até o extremo do Norte Velho, até o extremo do Rio Paranapanema.

Depois veio Moisés Lupion, todos fomos participantes desses empreendimentos de distribuição de terra e ocupação do território, que devemos a Moisés Lupion.

A sua visão de Estadista, uma visão de um homem que sabia o que o Paraná queria,

sabia porque ele era um homem da economia, um homem que sabia como o Estado necessitava se desenvolver através da ocupação de seu território.

É preciso valorizar este homem, e a tendência do Paraná infelizmente, é esquecer o que ele fez pelo Paraná, porque ele foi perseguido de uma maneira violenta durante a Revolução de 1964, injustamente, tanto que foi absolvido pelas próprias forças revolucionárias.

Então, o que me parece importante a chegada do homem ao campo, o seu desenvolvimento através da agricultura. É uma questão fundamental para o país, que é o alimento para o país.

Vamos sofrer as conseqüências, desse abandono, logo logo, apesar de todo o esforço do homem do campo. Vamos sofrer já, no começo desse próximo exercício. Porque apesar de todo o esforço do homem que não se esquece, que não abandona o seu trabalho, não abandona a sua terra, a possibilidade de comercialização, vai ser diminuída, vai ser dificultada, sem o Governo ou os Governos. E é preciso que a União contribua decisivamente e venha auxiliar o homem do campo.

Peço perdão por ter feito essa digressão em torno dessa política econômica. Mas temos que falar da qualidade da realidade do Paraná e ver o que nós todos, que somos responsáveis, temos a oferecer. E somos responsáveis, porque sabemos que cada homem do Paraná, do campo, da cidade, ele se sente responsável, que ele trabalha e ele precisa ser respeitado.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Antes de encerrar a Sessão, as minhas saudações a todos os presentes, autoridades que aqui se encontram e que bom que a Emilia Belinati esteja exercendo o Governo na data de hoje.

É uma homenagem à mulher paranaense companheira dos desbravadores. Enquanto o Governador Jaime Lerner se esforça para trazer mais recursos para o Paraná, o Paraná está entregue à honrada e digna Emilia Belinati.

Agradeço a presença do Presidente do Tribunal de Justiça, homem que está dirigindo com pulso firme o nosso Judiciário introduzindo inovações, que possibilitam aproximação do Judiciário com o povo. As demais autoridades; o Prefeito Rafael Greca, que nos deu uma aula paranista. O Rafael está chegando perto do Bento Munhoz da Rocha!

Antes de encerrar a Sessão, ouviremos o Hino do Paraná, acompanhado pela Banda da Polícia com o Coral e teremos também, uma assinatura de autógrafos, pelo autor do livro que estamos homenageando hoje, "História Política da Assembléia", no Salão Nobre desta Casa.

Designo a mesma Comissão antes já designada, para acompanhar as autoridades até o Salão Nobre.

(É executado o Hino do Paraná)

Está encerrada a presente Sessão.